



**LEVANTAMENTO DA POPULAÇÃO DE CARYOCAR  
BRASILIENSE CAMB. EM FRAÇÕES DE ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE COXIM-  
MS E ANÁLISE DA RELAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS PESSOAS COM A ESPÉCIE**

**Formatado:** Esquerda: 2 cm, Direita: 2 cm, Superior: 1,56 cm, Inferior: 2 cm

**Formatado:** À esquerda, Borda: Superior: (Simples, 0,75 pt Largura da linha), Tabulações: 4,29 cm, À esquerda + 8,5 cm, Centralizado

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Arial, 12 pt

**LEVANTAMENTO DA POPULAÇÃO DE CARYOCAR BRASILIENSE CAMB. EM  
FRAÇÕES DE ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE COXIM-MS E ANÁLISE DA  
RELAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS PESSOAS COM A ESPÉCIE**

**Formatado:** (nenhum)

**Formatado:** À esquerda

Lucimara G. Narcizo\*, Cristiane F. dos Santos, Maeli M. do Nascimento, Stéphanie C. V. Bonifácio, Mariana C. Chrispim.

Universidade de Mato Grosso do Sul – Unidade de Coxim – MS, <lu\_narcizo@hotmail.com >

**RESUMO**

Com o avanço das áreas desmatadas para expansão demográfica de cidades e para fins agropecuários, a biodiversidade nativa do Cerrado que é o segundo maior bioma brasileiro se encontra em perigo. A conservação de espécies nativas em áreas urbanas é imprescindível e para tanto, o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da quantidade de indivíduos de pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.) em duas frações urbanas do município de Coxim, Mato Grosso do Sul, uma área que compreende parte do Cerrado brasileiro. Posteriormente, foram aplicados formulários com os moradores dos dois setores escolhidos, para ser feita uma análise sócio-cultural da relação morador-pequi. No formulário aplicado continha questões básicas de distinção, utilização tanto na culinária quanto na medicina, fonte de renda e conhecimento sobre a legislação referente à proibição do corte do *C. brasiliense*. A tabulação dos dados mostrou a relação da consciência ecológica e afetiva dos moradores com a espécie. No entanto foi feita uma pergunta chave para testar realmente o nível ecológico dos mesmos, e como resultado observou-se divergência quanto aos questionamentos anteriores. Um dos pontos em que a pesquisa se preocupou, era em saber informalmente qual o nível de consciência ambiental dos moradores, tentando ressaltar a importância da conservação dos exemplares de pequi ainda existentes. Mediante aos resultados apresentados nesse trabalho pode-se ter como perspectiva a criação de projetos de arborização em áreas urbanas com espécies nativas do Cerrado, não necessariamente o pequi, haja vista seu grande porte, e também a implementação da educação ambiental envolvendo séries iniciais do Ensino Básico para que as crianças possam desenvolver uma consciência ecológica de base acerca da importância da conservação dessas espécies.

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Arial

**PALAVRAS-CHAVE:** Pequi, *Caryocar brasiliense*, Cerrado, Extrativismo.

**INTRODUÇÃO**

O Cerrado é considerado o segundo maior bioma brasileiro, superado em área somente pela Amazônia. É caracterizado por apresentar clima tropical sazonal, de inverno seco, que dura em média de abril a setembro, e um período chuvoso, que se estende de outubro a março. Os solos dessa região são muito antigos e intemperizados, oligotróficos e ricos em alumínio (KLINK & MACHADO, 2005). O Cerrado é reconhecido como a savana mais rica do mundo, com uma enorme diversidade na fauna e flora, incluindo cerca de 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. Possui uma grande diversidade de habitats, o que mostra a alternância de diversas espécies entre as diferentes fitofisionomias (MMA, 2016).

Porém, nas últimas décadas a intensa utilização da terra para fins agropecuários, vem desencadeando processos de erosão, poluição de aquíferos e muitos outros impactos que vêm se refletindo na fauna e na flora, levando à fragmentação da biodiversidade desse bioma, provocando, inclusive, a extinção de espécies e o comprometimento evolutivo das mesmas, como a adaptação ao ambiente antropizado (RIBEIRO & RODRIGUES, 2006). No cerrado se encontra uma enorme diversidade de espécies endêmicas que vêm sofrendo com a perda de habitat. Várias espécies de plantas e animais correm risco de extinção. Acredita-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorrem mais nas áreas protegidas. Depois da mata Atlântica, o Cerrado é o bioma que mais sofreu alterações pela ação do homem, e é considerado um *HotSpot* (KLINK & MACHADO, 2005; MMA, 2016).

Além de vários aspectos ambientais, o Cerrado tem importância social, pois muitas pessoas sobrevivem dos seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, ribeirinhos, geraizeiros, babaquieiros (que vivem do extrativismo do babaçu), os vazanteiros (pequenos agricultores que aproveitam da vazante para o plantio), entre outros.

**Formatado:** Posição: Horizontal: 18,73 cm, Em relação a: página, Vertical: 0,04 cm, Em relação a: Parágrafo



Aproximadamente dez tipos de frutos do bioma são consumidos diariamente por essas comunidades e comercializados nos centros urbanos, dentre eles os frutos de *Caryocar brasiliense* Camb., conhecido popularmente como pequi (MMA, 2016).

O pequi é uma árvore frondosa cujo fruto possui odor e sabor característicos e é muito apreciado na culinária principalmente na região central do Brasil, compreendendo os estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rondônia, São Paulo e Tocantins (CARVALHO, 2009).

Existem muitas dificuldades na implementação de políticas públicas que beneficiem o meio ambiente, a biodiversidade, comunidades indígenas e pequenos produtores. Para conservação do Cerrado é preciso que se mostre toda sua biodiversidade e sua importância. Além disso, é necessário aprender a utilizar os recursos de maneira sustentável e responsável, gerando renda para os povos tradicionais, divulgando a biodiversidade e diminuindo os impactos ambientais (TURINI & MACÊDO, 2013).

Em Coxim, pesquisas relacionadas ao levantamento do número de espécies vegetais foram concentradas na etnobotânica como, por exemplo, o trabalho realizado por PELICIONE (2013) com plantas medicinais utilizadas por moradores de dois bairros da periferia da cidade, e FERREIRA (2006) que estudou as espécies medicinais usadas pelas populações de Coxim e Sonora. Além disso, há análise florística e fitossociológica conduzida em um remanescente de vegetação (GÜNTZEL et al. 2011).

Assim, pela escassez de trabalhos que enfoquem a contagem de indivíduos de uma espécie vegetal para fins de identificação da conscientização ambiental da população, sendo as pesquisas, mas comuns relacionadas a fins terapêuticos, logo, escolheu-se o pequi por se tratar de uma planta muito utilizada por moradores locais na culinária, facilmente reconhecível e pela sua representatividade como a árvore símbolo do Cerrado. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo fazer o levantamento da espécie *Caryocar brasiliense* Camb. no município de Coxim, buscando entender a conscientização ecológica e utilização da mesma por parte da população local.

Dentro disso perguntou-se: há distinção na relação população-Pequi entre pessoas que residem próximas ou relativamente distantes de indivíduos da espécie? Até que ponto a relação sociocultural pode afetar a consciência ambiental pelos moradores, conduzindo-os à preservação da espécie?

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Fazer um levantamento de dados sobre a incidência da espécie de pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.) no perímetro urbano da cidade de Coxim e identificar os usos que a comunidade vem fazendo dessa espécie.

### Objetivos Específicos

Quantificar o número de indivíduos de *Caryocar brasiliense* Camb. na microrregião Água Clara e Bairro Pequi, na cidade de Coxim, Mato Grosso do Sul.

Analisar o fator sociocultural (consumo, conhecimento sobre a sua conservação, e utilização do fruto como fonte de renda) dos moradores como ponto-chave da relação das pessoas com a espécie.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram feitas pesquisas de fontes bibliográficas com base nas características da cultura do pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.) em monografias e revistas científicas, fontes documentais no site do Governo Federal e Estadual para preservação permanente de interesse comum e imune de corte do pequizeiro, no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul. Essa foi uma pesquisa de campo através de formulários com perguntas específicas sobre o tema, a amostra da pesquisa realizada com 40 pessoas, sendo 20 pessoas que moram próximas a um indivíduo de pequi (aproximadamente uma quadra ou que tenha pequi em seu terreno), e 20 pessoas que moram distantes (mais de duas quadras de um pequizeiro, em um raio aproximado de 200m).

A aplicação dos formulários foi em 2 setores, onde setor 1 compreende o residencial Arara Azul, Jardim das Acácias, Novo Mato Grosso, Conjunto Água Clara e Jardim Aeroporto e o Setor 2 Vila do Pequi 1 e Vila do Pequi 2.

Realizou a quantificação dos indivíduos de pequi em ambos os bairros; demarcando-os suas coordenadas com o auxílio de GPS. Após o levantamento foram determinados os perímetros para classificar os locais próximos e distantes aos indivíduos. Em seguida, foram aplicados os formulários com pessoas que residem ou e trabalham próximas a

Formatado: Normal

Formatado: Posição: Horizontal: 1,96 cm, Em relação a: página, Vertical: 0,02 cm, Em relação a: Parágrafo

pequizeiros, em cada bairro. O formulário continha questões básicas de distinção, utilização na alimentação e na medicina, fonte de renda e conhecimento sobre a legislação referente a proibição do corte do *C. brasiliense*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se o levantamento referente à contagem de indivíduos de pequizeiro nos dois setores, sendo identificados apenas quatro unidades no Setor 1, ressaltando que os mesmos estão localizados em dois bairros da microrregião e a maior incidência corresponde no Setor 2 com doze pés de pequi.

Um fator que possivelmente possa ter influenciado a diferença na incidência de indivíduos foi a urbanização, já que no Setor 1 todas as residências possuem muros, calçadas e a grande maioria das ruas é asfaltada (à exceção de duas) sendo totalmente ocupado por residências. O segundo setor, corresponde a uma área da periferia do município e possui algumas propriedades rurais em seu entorno. Ao contrário do que foi observado neste trabalho, LUNDGREN & SILVA (2013) observaram que há uma correlação entre uma maior cobertura vegetal em bairros de classes abastadas, que pode estar relacionada a uma maior conscientização ecológica ou à maior disponibilidade de terrenos para o plantio e construção.

Quanto à idade em que o morador consumiu pela primeira vez o pequi, no Setor 1, 42,5 % (17 pessoas) afirmaram ter consumido na infância, dentre elas, seis pessoas eram naturais da cidade de Coxim e as outras onze nasceram em outro município. Apenas três moradores afirmaram ter consumido na fase adulta, sendo que os mesmos não nasceram na cidade. Já no Setor 2, 14 (quatorze) pessoas consumiram ainda na infância, dentre elas, apenas uma não nasceu no município; seis pessoas relataram ter tido o primeiro contato com o fruto na fase adulta, e esses não são naturais de Coxim.

A figura 3 representa a relação dos moradores que experimentaram o fruto do pequi ainda na infância. De todas as quarenta pessoas que responderam ao formulário, 30% dessas não nasceram aqui no município de Coxim, no entanto afirmaram ter degustado o fruto ainda na infância. Dos 70% restante, 47% das pessoas que responderam ao formulário são naturais de Coxim e consumiram o pequi durante a infância. Já os 23% restante são pessoas que não são naturais da cidade de Coxim e não fizeram o uso do fruto durante a infância. Em relação a última porcentagem, pode-se dizer que não havia incidência da espécie *Caryocar brasiliense* no local de origem das mesmas.

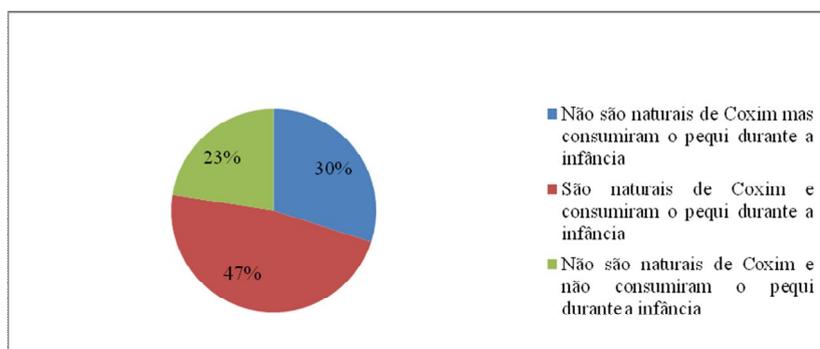


Figura 1: Relação dos moradores que experimentaram o fruto do pequi ainda na infância.

Fonte: Lucimara G. Narcizo

Todas as pessoas que responderam o formulário se mostraram preocupadas com a conservação dos pés de pequi que ainda estão distribuídos pelos setores. Para confirmar essa opinião, foi realizada a pergunta sobre uma hipótese que envolvesse um possível projeto de construção nas residências e se, nesse caso, mudariam o planejamento para que não fosse cortado um pé de pequi que estivesse atrapalhando a construção. Durante a resposta uma minoria 5% tentou justificar o porquê fariam o corte, dizendo que o pequizeiro é uma árvore muito grande e que poderia cair sobre a casa, falaram, inclusive, que poderia atrair muitos raios, ou até mesmo que atrairia muitas araras e elas fariam 'muita bagunça' derrubando os frutos ainda verdes. Mas a maioria mostrou-se condizente, e algumas pessoas relataram que

Formatado: Posição: Horizontal: 18,73 cm, Em relação a: página, Vertical: 0,04 cm, Em relação a: Parágrafo

gostariam de fazer o plantio de um pequi em sua casa, pedindo até que fossem feitas algumas mudas como doação à comunidade.

De todos os moradores entrevistados em ambos os setores, apenas dois já utilizaram o pequi como fonte de renda, sendo um de cada setor. Em relação ao uso fitoterápico, apenas 17,5% dos moradores em ambos os setores demonstraram conhecimento do uso do pequi para fins medicinais, dando exemplos do seu uso para o combate ao câncer, controle da pressão arterial e regulação do fluxo menstrual, corroborando com algumas pesquisas de (ROESLER, 2007).

Como mostra o gráfico 2, observa-se a relação entre os moradores que têm o conhecimento da lei que proíbe o corte do pequi e aqueles que denunciariam um corte ilegal da espécie. No Setor 1 todos os moradores que residem próximos a um pé de pequi tinham o conhecimento da lei, porém, sete deles fariam a denúncia, entre os dez moradores que residem longe, apenas três tem conhecimento sobre a lei, mas seis dos entrevistados fariam a denúncia. No Setor 2, dos dez moradores que residem próximos a um pequi, dois tinham o conhecimento sobre a lei, no entanto todos os entrevistados afirmaram que denunciariam o corte, dos dez que moram longe a um pé de pequi três tem conhecimento sobre a lei e dos sete sete moradores fariam a denúncia. Mostrando assim que não existe uma relação entre o conhecimento da lei, morar perto ou longe a um pequi e o ato da denúncia.

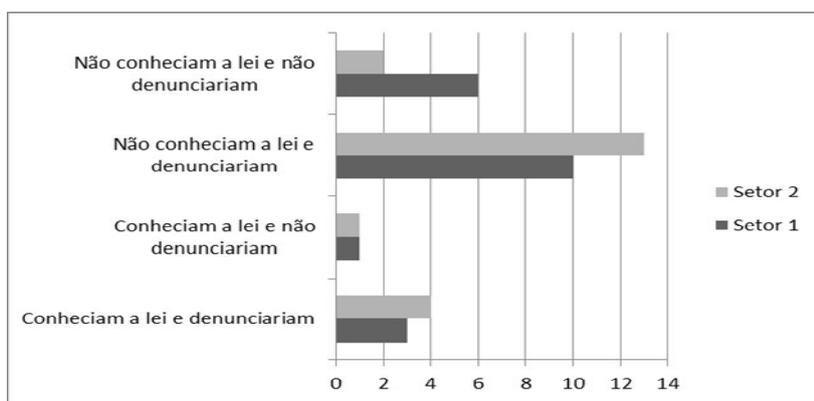


Figura 2: Relação dos moradores que tem conhecimento sobre a lei que restringe o corte do pequi e se fariam ou não uma denúncia sobre o corte da mesma.

Em ambos setores, perguntou-se aos moradores se conseguiriam identificar um pé de pequi, observando que não havia relação entre a pessoa morar longe ou perto de um indivíduo de pequi para saber identifica-lo. Não foi possível encontrar uma diferença significativa quanto ao residir próximo ou longe, a idade inicial do consumo ou se o morador é natural do município de Coxim, mostrando assim que esses fatores não irão interferir no conhecimento da identificação do indivíduo da espécie em questão.

## CONCLUSÕES

O crescimento demográfico foi apontado com o principal fator a contribuir para o processo de perda de biodiversidade. Mediante a esse fato, é indispensável o monitoramento por parte do estado/município das espécies identificadas. Pode-se dizer que a grande maioria das pessoas apresentaram uma relação afetiva e cultural com a espécie do pequi. Assim, reforçando a implementação de programas de Educação Ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, S. D.; SUCENA, R. D. M.; PLÁCIDO, F. J. R.; LIMA, F. G.; PEREIRA, C. F. M.; Produtividade de duas espécies frutíferas nativas do Cerrado. *Cadernos de Agroecologia*, v. 10, n. 3, 2016.
2. GÜNTZEL, M. A. ROCHA, D. N. MICHEL, C. C.; CANDIDO, S. G.; ALVES, V. E. Análise fitossociológica de um remanescente de vegetação na microbacia do Córrego Criminoso (Bacia do Rio Taquari, Coxim, MS, Brasil): subsídios para a recomposição da vegetação. *Acta Botanica Brasilica*, v. 25, n. 3, p. 586-592, 2011.
3. KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. 2005. A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, v. 1, n. 1, p. 147-155.

Formatado: Posição: Horizontal: 1,96 cm, Em relação a: página, Vertical: 0,02 cm, Em relação a: Parágrafo

4. LUNDGREN, C. J. W.; SILVA, F. L. Correlação entre índices das árvores e classes sociais na cidade de serra talhada – PE. *Revsbau, Piracicaba*, v.8, n. 4, p.107 - 124, dez. 2013.
5. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA) 2016. **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>. Acesso em: 7 jun 2016.
6. RIBEIRO, R. A.; RODRIGUES, F. M. 2006. **Genética da conservação em espécies vegetais do cerrado**. *Revista de Ciências médicas e biológicas*, v. 5, n. 3, p. 253-260.
7. ROESLER, Roberta et al. Atividade antioxidante de frutas do cerrado. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 27, n. 1, 2007.
8. Belo Horizonte: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/XI-007.pdf>>. Acesso em: 27 jun. de 2016.
9. TURINI, Elizabeth Tebar; MACÊDO, Martha Helena Gama. O extrativismo como alternativa de utilização sustentável do cerrado. **Monografia (Gestão no Agronegócio) -Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura, Brasília**, 2013.
10. Vieira, R. F., Agostini-Costa, T., Silva, D. D., Sano, S. M., & Ferreira, F. R. (2010). Frutas nativas da região Centro-Oeste do Brasil. *Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia*.